NUMERO 5:480—Sabbado, 9 de setembro de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO

Subscripção iniciada pelo «Campeão-das-provincias», entre os amigos e admiradores do benemerito filho d'Aveiro, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, para a acquisição e collocação do seu retrato na sala nobre dos Paços do concelho.

Transporte... 569$800

Os recibos das importancias subscriptas estão todos em poder do thesoureiro da commissão, sr. Domingos J. dos Santos Leite, podendo, portanto, quem queira fazêl-o, pagar desde já áquelle cavalheiro a quantia com que subscreveu.

AVEIRO

Pequenas dividas

A commissão nomeada pelo sr. ministro da justiça, presidida pelo sr. dr. Abel de Mattos Abreu, integerrimo juiz presidente do tribunal do commercio de Lisboa, e composta de distinctos jurisconsultos e commerciantes, já concluiu os seus trabalhos referentes a um novo processo para a exigencia e cobrança de pequenas dividas formulando o respectivo projecto que vae ser por estes dias, apresentado ao parlamento.

O relator d'este projecto foi o sr. dr. Catanho de Menezes, habilissimo advogado e deputado da nação, o que é para nós mais uma garantia de que essa projectada reforma será inspirada nos principios de simplicidade, celeridade e barateza, sem prejuizo dos direitos das partes e das garantias da justiça.

Se rigorosamente o valor da causa em nada influe na importancia dos direitos que n'ella se discutem, e até muitas vezes são as causas de menos valor as de maior capricho e interesse para os litigantes, é certo que não pode sugeitar-se o credor de uma insignificante quantia ou d'um pequeno objecto ás mesmas longas, complicadas e dispendiosas formulas de processo das questões de grande vulto.

Porisso a opinião publica ha muito tempo reclamava esta alteração nas nossas leis formularias, prestando assim um relevante serviço á boa administração da justiça o sr. conselheiro Montenegro, se, como é de esperar, conseguir realisal-a em boas condições.

Pescarias

O temporal, que fez ante-hontem, levantou o mar, que se fechou ao trabalho, impedindo até a entrada d'um cahique que desde então demanda o nosso porto e traz carregamento de pescarias.

✗ A ria é que vae alimentando agora o mercado, com quanto escassamente e por isso a troco de maior sacrificio dos que compram.

✗ O sal tem ainda o preço de 50$000 reis o barco dos 15:000 litros, mas com tendencia para subir, porisso que a chuva alagou parte das marinhas.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

A romaria da Senhora das Dores
EM VERDEMILHO

I

Realisa-se ámanhã e, este anno, com desusado brilho, a grande romaria de Nossa Senhora das Dores em Verdemilho, umas das maiores e mais concorridas do districto de Aveiro.

E' muito antiga esta romaria, vem já do ultimo quartel do seculo XVIII. Começou poucos annos depois de edificada a capella em que se venera a imagem de que tomou o nome, e que foi sempre motivo de grande devoção não só entre os povos das visinhanças mas d'outros de bem longe.

São muito antigas e nobiliarias as tradições da risonha povoação em que se ergue a capella, pois tem fastos honrosissimos como muitas terras de superior importancia não as tem melhores. D'elles diremos n'um dos proximos n.os.

A capella é pertença d'uma grande quinta, que em tempos idos foi residencia de uma familia nobre e uma das propriedades de recreio das mais bem cuidadas que por estes sitos havia.

D'uma e outra, e outra cousa, restam claros vestigios, como é ainda uma extensa avenida ladeada de annosos e arborescentes buxos, fontes, caramanchões e grandes ramadas sobre pilares de alvenaria graciosamente delineados e pedra brazonada que se vê ao lado do grande portão de entrada.

E' um escudo rematado por um elmo fechado e partido em pala, tendo na primeira as armas dos «Oliveiras» em campo vermelho, uma oliveira verde com azeitonas de oiro e raizes de prata; a segunda esquarletada, tendo no primeiro escudo as armas dos «Tavares» em campo d'oiro, cinco estrellas de vermelho de seis pontas cada uma em aspa; no segundo as dos «Figueiredos» ou «Figueirôas» em campo vermelho, cinco folhas de figueira verdes, em aspa, perfiladas de oiro.

O portico elegante e bem construido, é encimado por um nicho ornado exteriormente de embrexados de faianças, em que se vê a imagem da Virgem da Conceição, esculptura em barro de boa execução. Sob a imagem, n'um friso bastante ornatado, lê-se esta inscripção:

NESTA QVINTA
VIERAM PASSAR CADA HV O SEV DIA
DE JVNHO P.a SE DIVERTIREM
OS EX.mos E REV.mos SENHORES
BISPOS DE COIMBRA E DO GRÃO
PARÁ
NO ANNO DE 1747

O prelado de Coimbra a que se refere a inscripção, é D. Miguel da Annunciação, fundador do seminario episcopal e que tão notavel se tornou pela preseguição que lhe moveu o marquez de Pombal.

O portico dá acesso a um bello pateo na frente do qual está a capella. Esta foi mandada edificar em 1768 pelo sr. bispo de Leiria, D. fr. Miguel de Bulhões e Sousa, que foi tambem bispo de Malaca e do Pará, e que nasceu em Verdemilho a 13 d'agosto de 1706. D'elle diremos em outra occasião.

Não foi muito solida a construcção, pois as paredes lateraes tiveram de ser mandadas apear por completo em 1900 pelo seu actual proprietario o nosso velho amigo sr. dr. José Tavares d'Almeida Lebre, que então augmentou consideravelmente as dimensões do templo. A nossa gravura dá clara ideia do seu interior. Tem um só altar que é o que a gravura reproduz. Ao fundo, junto á parede, onde se vê pintado o panorama de Jerusalem, ergue-se a cruz com a imagem de Christo crucificado. Aos lados Nossa Senhora e S. João Evangelista. D'aqui até o altar um monte, no sopé do qual está uma outra imagem da Virgem sob a invocação das Dores.

Espalhadas pelo monte, differentes imagens e figuras de judeus representando Jesus no Horto de Getsemani, orando e recebendo o calix. Sob uma gruta os tres discipulos dormindo.

Jesus, preso á columna e açoitado por dois judeus, cujas fisionomias metem horror, como as de todos os outros, que alli se veem.

Jesus, apresentado ao povo, empunhando a cana verde e entre dois judeus.

Jesus, tambem entre dois judeus e com a cruz ás costas.

As imagens de Christo e da Virgem são de madeira e a esculptura não é para desprezar. De madeira é tambem a imagem de Christo morto, que está sob a urna do altar. As restantes imagens, bem como as figuras polichromicas dos judeus, tudo em tamanho menor que o natural, são de barro. As physionomias d'estes são extravagantes e disformes, podendo-se-lhe muito bem applicar esta phrase de Ramalho Ortigão com relação aos que povoam as antigas capellas do Bom Jesus do Monte em Braga,—«são abominaveis e ainda mais filagelantes para arte que para Jesus no caminho do Calvario.

São decerto obra d'alguns dos muitos barrêstos aveirenses do seculo XVIII que a par d'isto produziam as figurinhas diliciosas d'alguns presepios que chegaram até nós, como é o da sr.a Rosa Gamellas.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. Francisco Maria Soares e dr. Eduardo de Moura.

A'manhã, a sr.a D. Maria Emilia Pereira de Vilhena e o sr. Abel de Barros e Mello.

Além, as sr.as D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz, D. Magdalena Miranda, Lisboa; e o sr. dr. Jayme Duarte e Silva.

Depois, as sr.as D. Adelina Lobo Mourão, Porto; D. Julia de Vasconcellos Abreu, Lisboa; e o menino Manuel Firmino Regalla de Vilhena.

● REGRESSOS:

Regressou do Brazil á sua casa de Alquerubim o sr. Manuel Dias dos Reis.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Maia Mendonça, Pereira Soares, conde de Paçô Vieira, Alberto Kendal e Malheiro Dias.

—Chegou á sua casa de Paradella o nobre prelado bracarense, sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

—Está na sua casa do Hospital o nosso illustre amigo, sr. conde d'Azevedo.

—Esteve hontem em Aveiro, de visita ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, o nosso distinctissimo amigo, sr. conselheiro Thomaz Nunes da Serra e Moura, muito illustrado e integerrimo juiz do Supremo tribunal de justiça. Acompanhava-o seu primo, e tambem nosso prestimoso amigo, o sr. commendador Rodrigues da Silva, muito digno reitor de Sêza e antigo chefe do partido progressista em Vagos. O sr. conselheiro Serra e Moura regressou hontem mesmo á Figueira da Foz, onde com sua familia está a banhos de mar.

● DOENTES:

Aggravaram-se um pouco os incommodos do nosso patricio e considerado clinico, sr. dr. José Regalla, que sahiu da Curia para a Figueira.

—Tem estado doente, com um violento ataque da bexiga, o nosso respeitavel amigo, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, illustre morgado de Villarinho.

O seu estado é agora felizmente lisongeiro, e os nossos votos são pelo seu rapido restabelecimento.

● VILLEGIATURA:

Seguiu para Castro-D'aire o sr. Pedro Couceiro da Costa.

—Para Traz-os-montes sahiu do Pharol o sr. conselheiro Alexandre José da Fonseca, com sua irmã e sobrinha.

● THERMAS E PRAIAS:

Chegou ao Pharol com suas interessantes filha e sobrinha, tencionando demorar-se alli até outubro, a sr.a D. Rosalina d'Azevedo, viuva do fallecido e bemquisto proprietario nosso patricio, sr. João Antunes d'Azevedo.

—Retiraram hontem d'alli as sr.as D. Maria Constança e D. Maria Amelia Couceiro da Costa, presadas esposa e filha do nosso respeitavel amigo, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

—Regressou de Espinho a Sever o sr. dr. Custodio Martins Henriques.

—São esperados no Pharol os srs. David José de Pinho, considerado commerciante portuense, sua esposa e filhos.

—Estão na Costa-nova o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto e sua esposa.

—Para S. Jacintho seguiu com sua mãe e irmã o nosso amigo, sr. Viriato Ferreira de Lima e Sousa.

—Regressou de Luso a Coimbra a sr.a D. Maria da Conceição de Magalhães Mexia.

—Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. Domingos José dos Santos Leite e suas filhas, Luiz Antonio Marques, José Antonio Marques, dr. Mello Freitas, Henrique da Rocha Pinto, Manuel Firmino de Vilhena Ferreira, Ricardo Pereira Campos, D. Beatriz de Barros e filhos, Manuel Maria Amador, Firmino Manuel Pereira de Vilhena, dr. Lourenço Peixinho.

—Regressaram das thermas de S. Jorge, Feira, á sua casa d'esta cidade, o nosso estimavel collaborador e amigo, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot, e sua esposa.

Concurso

O conselho de administração geral das alfandegas, reunido ultimamente para fazer a classificação dos concorrentes aos logares de 3.os aspirantes d'alfandega, conferiu ao nosso patricio e estimavel amigo, sr. Feliciano José Soares, filho do reputado professor do lyceu nacional d'esta cidade, sr. dr. José Rodrigues Soares, a qualificação de bom, que foi a mais alta.

Folgamos. O sr Feliciano Soares cursou o nosso lyceu com muita applicação, merecendo sempre, pela sua intelligencia, trabalho e qualidades moraes, as melhores classificações. No «Instituto» portuense, que deve terminar n'este anno, figura tambem o seu nome na lista dos estudantes mais considerados.

Não surprehende, portanto, a classificação agora obtida no bello concurso que fez. E', porem, motivo para felicitações, e d'aqui as enviamos, com sincera satisfação, ao interessado, a seus paes e irmãos.

Academia-polytechnica

Para o annuncio que hoje publicamos na secção competente ácerca das matriculas n'esta escola, chamamos a attenção dos leitores.

Todas as informações relativas ao assumpto, alem das que constam d'esse annuncio, serão promptamente fornecidas pelo digno 1.º official da secretaria d'aquella academia, sr. Eduardo Lopes, a quem podem dirigir-se os interessados.

Serviços

A' lista de serviços com que se pavoneia a vaidade de *Faz-tudo*, como são: a pensão ao arraes Gabriel Ançã, que pode á vontade morrer de fome emquanto espera... por sapatos de defunto; a chegada do *Mariano de Carvalho*, que vem pôr tombas á Gafanha; o caminho de ferro do Valle do Vouga, por cuja construcção homens de esphera superior se empenham, etc., etc., etc.; falta accrescentar um, que elle não diz. E' a abertura da estrada de Agueda a Carvoeiro, que lhe passa á porta e lhe valorisa propriedades, emquanto que ha outras de maior necessidade, por todo esse districto fóra, para as quaes nem sequer um simples concerto arranjam.

A caridade bem entendida começa por nós, pensa elle, e não pensa mal de todo. O que póde é deixar de allegar e louvar serviços que não presta, e bem melhor papel faria. N'essa exhibição comica, elle e o emolo, o nobre presidente seu turibulario e camarada na synagoga vae bem e hão de dar fructo... no tempo.

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos
grande novidade em lã e lã e seda.
Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.
Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.
Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão
completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.
Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.
Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.
Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.
Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame
Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias
de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina
fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem
Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços
Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 9*—Sobrevem ao dia e noite tempestuosos da vespera, um dia lindo, calmo e creador. O mar torna-se n'um lago e sáem as embarcações surtas no nosso porto.

Dia 10—Tem logar o primeiro concerto na «Assembléa do Pharol», em que tomou parte tão activa e tão brilhante o malogrado quintanista de medicina, dr. Antonio Feliciano Soares, que com viva saudade é alli recordado dia a dia.

Dia 11—Visita a carreira de tiro, na Gafanha, o pavão da Guerra, general Pimentel Pinto.

Dia 12—Volta o mau tempo entrando a nossa barra um pequeno barco costeiro, que, com a cerração, só foi visto quando já dentro do porto.

Hygiene.—A' falta de providencias d'outra especie, veio do ceu o remedio para aplacar as iras do pó erguido pelo vento que tem soprado: a chuva.

A cidade, emporcalhada, infecta por amontoamento de detrictos de toda a ordem sem que alguem tratasse de removêl-os, refrescou, lavou a cara, mas agora é o corpo que se lhe innunda de lamas, sem que as enchadas ou raspadeiras municipaes activem ou sequer iniciem um barato systema de limpeza.

Bradar no deserto será pedir providencias. Não se darão, que não estamos com quem as dê, e porisso nos limitamos a registar os factos para que se não diga que o desleixo, que nunca teve egual, passa sem protesto.

O sr. Bispo-conde dirigiu uma circular aos parochos da sua diocese, recommendando que á missa conventual e por outros meios acertados, levem os seus parochianos á resolução de se vaccinarem ou revaccinarem.

Documento honroso.—Luiz Costa, que está em Munich completando a sua educação musical, ouviu a Stavenhagen, o reputado professor allemão, que é uma gloria universal, as mais altas e justas referencias ao eximio professor portuguez, sr. Moreira de Sá, de quem foi discipulo.

E' d'elle a seguinte carta para o notavel professor portoense:

«Munich, 22 de agosto.

Tenho a satisfação de lhe contar a magnifica impressão que fiz no Stavenhagen e creio bem que lhe ha de ser muito grato saber o que elle me disse. Fui no sabbado a Oberstdorf, que é um pouco mais longe do que eu imaginava; fica proximo da Suissa e são 4 horas de comboyo e não uma, como lhe tinha dito na minha ultima carta. Toquei o «Concerto italiano» e a «Sonata da marcha funebre», de Beethoven. Logo no fim da primeira parte do concerto, perguntou-me elle se eu já tinha estudado na França ou Allemanha. Com grande admiração d'elle, disse-lhe que não, e fiz-lhe saber que no porto tambem havia um mestre. Toda a lição foi ás mil maravilhas! No fim de cada trecho tecia-me grandes elogios, que por agora me abstenho de apontar, para bem da modestia, dizendo-me que estava satisfeitissimo commigo, convidando-me a ir tocar a casa d'elle quando eu quizesse. Tanto na parte technica como na da interpretação, não modificou coisa alguma, achando-me magnificos dedos e grande comprehensão musical. Isto e muitas mais coisas me repetiu elle muitas vezes durante a lição. Sentou-se ao piano para me dizer como fazia certas passagens, mas concordando sempre com a minha maneira de sentir. Por fim disse-me para na lição seguinte lhe tocar a ballada em sol menor de Chopin. Conversamos ainda um pouco, recommendando muito a obra de Tayer sobre Beethoven e os passeios que eu devia fazer á tarde, nos Alpes de Algau. Quando sahi, encontrei na sala, junto áquella em que dei a licão, a mãe de Stavenhagen, que me esteve a ouvir e se mostrou muito amavel.

Fiquei contentissimo e não póde imaginar o desejo que tive de ter o meu grande amigo ao pé de mim para lhe dar um grande abraço muito apertado. Seu discipulo—*Luiz Costa.*»

N'estas despretenciosas palavras, vem o mais alto louvor ao notavel professor portuguez, mestre dos mestres de piano, e que até entre nós conta discipulos. Além de outras, vae d'aqui 2 vezes por semana ás suas lições de piano uma filhinha do sr. dr. Pereira da Cruz, que tem feito progressos muito importantes já.

O sr. Moreira de Sá ensina por um methodo seu, que fez uma verdadeira revolução na arte, e foi por elle que aprendeu Luiz Costa, que Stavenhagen tanto louvou.

Folgamos e congratulamo-nos com as justas referencias feitas a compatriota de tão altos meritos.

Violencia. — A perniciosa influencia de gente estranha nas coisas da administração local, está agora mais uma vez em evidencia: foi transferido da «Escola-normal» d'esta cidade para a de Beja o professor, sr. Duarte Mendes da Costa, sem duvida nenhuma um dos mais austeros caracteres e um dos funccionarios mais honestos que conhecemos.

Motivou a violencia essa mesma austeridade de caracter, alliada á rigidez dos seus principios e ás apreciaveis faculdades do seu espirito, que não foram nunca de molde a permittir-lhe a flexibilidade da espinha para saudar na sua passagem a praga que ahi cahiu como uma fatalidade, ou a peste que um mau vento trouxe e a indifferença ou a culpa de muitos ahi deixou desenvolver.

Na «Escola-normal» de Aveiro, diz a opinião publica, tem-se commettido uma serie infinita de attentados á moralidade e á lei.

Accusa-se o director de tentar contra a honestidade de alumnas, maltratar os alumnos e de cevar odios n'aquellas ou n'aquelles dos que lhe não levam a recommendação especial do patrão e senhor. Nasceu d'ahi a syndicancia, a que ha mais de um anno se procede, e cujo processo não appareceu ainda á luz publica; mas quem sáe da escola é o honrado funccionario a quem ella mais deve, ficando o accusado, que não provou ainda nada em contrario ás affirmações da opinião, que o condemnam!

Brada aos ceus, e não sabe a gente até quando se farão sentir ainda n'esta pobre terra os effeitos da desmoralisação que tudo isto revela.

Sanccionando o despacho de transferencia, o sr. ministro do reino praticou uma injustiça. Queremos crêr que o illustre titular d'aquella pasta foi illudido na sua boa fé. Foi um logro em que cahiu, pois foram enganal-o para o conseguirem. Se lhe houvessem referido a verdade, não o faria decerto. E esta como outras violencias se teem levado a cabo desde que a praga ahi assentou arraiaes. Estão todas na memoria do maior numero.

Não se diga que as novidades duram tres dias. Em torno d'esta, e de muitas outras, a opinião commenta e protesta.

Tempo virá em que ella se desforce, e até lá, cá estaremos nós para lembrar essa triste necessidade.

Entretanto appellemos d'aqui para o bom senso do sr. ministro do reino, para o seu cavalheirismo, a fim de que vingue as victimas do despotismo que impera na «Escola-normal» d'Aveiro, mandando que se ultime a syndicancia feita ao director da mesma escola, que se publiquem as peças que constituem esse processo, que se dê á moralidade a satisfação a que tem direito punindo o delinquente, e que repare o aggravo feito com a transferencia do digno professor.

Praias.—Teve concorrencia, que augmentará ainda, a primeira reunião dançante effectuada na «Assembléa do Pharol» ante-hontem.

Dançou-se animadamente até tarde, como hontem, em que se fizeram ouvir, no piano e bandolim da sr.ª D. Maria Julia e D. Acacia de Almeida, e hoje, amanhã e depois se espera succeda tambem.

Rebocador.—*Faz-tudo* annuncia que, a seu pedido, não tarda ahi o rebocador que ha perto de dois annos se encontra em concerto... nos limos do Douro. Vem, segundo o mesmo porta-voz, acabar o concerto para os estaleiros da Gafanha, onde a batata é mais quente e a abobora se utilisa na engorda dos bacoros.

E chama-lhe um «enorme serviço». E' claro. Ou elle não fosse tambem uma «enorme» cabeçudo.

Obras publicas. — Anda em reparação a estrada que liga esta cidade e a barra á Costa-nova, a cargo do zeloso chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador. O serviço é de necessidade, e findo elle decerto ordenará o mesmo conceituado funccionario se repare de novo tambem a que d'aqui segue para o Pharol.

Sport nautico. — Começaram os treinos, no caes das Pyramides, para a corrida de barcos que o *Club Mario Duarte* se propoz realisar este anno na ria da Costa-nova.

São tambem preparativo para a regata que o *Club-gymnasio-figueirense* projecta realisar no Mondego, e para a qual, como dissémos já, aquella agremiação foi convidada.

Molestia.—Nem o grrande reformador tinha mais que fazer, se não estar dia a dia a desmentir a opinião, de que duas folhas locaes são ecco na cidade.

E para que? se os seus actos são filhos d'aquella grande inspiração, da sua grande alma, aberta a todos os principios do amor do proximo e aos generosos commettimentos de que tem brotado tanta coisa util: os bichoiros por elle fornecidos, as ferragens fornecidas pelo collega, etc., etc., etc!

Más linguas, que não respeitam as conveniencias de ninguem, é que ellas são, as duas folhas. Inda o que vale é que elle as não lê. São calumnias de toda a ordem, de que lhe resultaria alguma syncope, que é preciso evitar.

Assim, elle deixou de vêl-as, e fez bem. Por milagre de Santa Rita é que elle sabe o que dizem e resolve não responder-lhes. Para que? Deixal-os fallal-os, aconselha o inspirado batatas, que do Padre nosso conhece o «venha a nós».

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

O anno agricola

Veio a chuva, que apanhou e molestou por isso os milhos em secca nas eiras. Para os nabaes e ervagens é que ella foi como ouro sobre azul, dispensando-se, entretanto, a ventania de que se fez anteceder e a acompanhou berrando ainda.

De fóra communicam-nos:

De *Alcobaça*:—Envio, como de costume, a nota dos preços dos generos aqui, pela medida de 14 litros: trigo mistura, 640 reis; dito durazio, 700; milho da terra, 480; fava, 460; tremoço, 440; chicharo, 580; grão de bico, 700; feijão branco, 600; dito encarnado, 660; por kilo: farinha de milho, 65; carne de vacca, 220; carne de porco, toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; por 15 kilos, batata, 180; por duzia, ovos, 80; por litro, azeite, 200; vinho, 40 reis.

Para revender: azeite, 20 litros, 3$500 reis; vinho, 600.

De *Cabeceiras-de-Basto*—As irregularidades do tempo, produziram mal por aqui. Espera-se, pois, uma colheita inferior á do anno passado.

Já vai tendo mais alguma procura e por preço mais remunerador, o vinho da ultima colheita.

Da *Gollegã*—Durante a semana finda, os generos abaixo designados regularam pelos seguintes preços:

Aguardente, 20 graus, 2$000; dita de figo, 1$400; vinho branco e tinto, 500; azeite, 1$500; trigo, preço da tabella, 530; milho, 530; centeio, 530; aveia, 300, grão, 950; fava, 450; feijão branco, 700.

O pessoal dos nossos campos sahiu durante a semana finda á razão de 400 e 430 reias diarios. As geiras a 1$500 reis.

Da *Mealhada*—Os preços do mercado d'esta villa: vinho branco, de 20 litros, 700 reis; tinto, 550; azeite, 3$600; milho branco, cada 15 litros, 440; amarello, 400; trigo, 600; feijão branco, 750; frade, 750; rajado, 500; aveia, 360; cevada, 500. Todos os generos tendem a descer.

De *Sabrosa* — Agora, que as uvas estão em plena maturação, pode calcular-se o que será a colheita. Devido ao *desavinho* e destruição pelo mildio e oïdio, a producção não será de mais de metade da colheita de 1904.

De *Setubal* — Pairou medonho vendaval sabre esta costa, produzindo muito damno nas arvores fructiferas.

De *Tábua*—Vão principiar as vindimas n'este concelho. As uvas encontram-se em adiantado estado de maturação.

Archivo do "Campeão,,

Illustração-portugueza.—O n.º 96 d'esta publicação, que vem brilhante, tem o seguinte summario:

Congresso dos bombeiros voluntarios em Cintra: os representantes da federação dos bombeiros portuguezes. *A gargalhada*, chronica de Rocha Martins. Museu dos coches reaes: a sella da montada de D. Pedro IV; a sella da montada de D. Miguel; carrinho; berlinda da Senhora do Cabo; lanças de torneio e escudo com a cabeça de Minerva; cadeirinha; moço de estribeira; sota; muar arreiada para carruagem de gala; cavallo arreiado para coche; o chefe das cocheiras; pagem de torneio; charamelleiro; cocheiro de coche; trintanario moço d'estribeira; o estafermo. Os exercicios na escola pratica de cavallaria: alferes Peixoto no cavallo *Charuto*, alferes Cruz no *Vencedor*; alferes Campos e Peixoto saltando á altura de 1,20. Aspirante Constancio n'uma sebe; tenente Mousinho no *Guerrilheiro*; alferes Martins no *Azar*; O aspirante Jara saltando um muro. Congresso dos bombeiros em Cintra: assistencia; escadas italianas; a chegada de sua magestade a rainha; o jury, etc.

O Seculo, o Supplemento-humoristico do Seculo e a *Illustração-portugueza* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9$000 reis por anno, 4$500 reis por semestre, 2$250 reis por trimestre ou 750 reis por mez.

Assigna-se na séde da Empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

Serviço d'assignaturas

Vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida. E' superfluo accrescentar que á amabilidade dos nossos estimaveis subscriptores esperamos dever a graça de satisfazêl-as á data da apresentação do aviso do correio, e que a sua demora nos causa embaraços que bem podem todos evitar-nos.

Vão alguns pela 2.ª vez porque não poderam ser pagos da primeira, por motivos que sabemos respeitar, e, aos cavalheiros a quem os dirigimos somos forçados a repetir que maior demora ou nova expedição nos acarreta despezas avultadas, que bem fazemos por lhes não merecer.

Certos de que todos nos attenderão, desde já deixamos aqui firmados os protestos da nossa gratidão.

"Campeão,, litterario & scientifico

PARÁBOLAS

Na noticia do agradecimento pela offerta do maravilhoso livro *Parábolas*, do grande poeta e nosso illustre amigo, e collaborador sr. Antonio C. de Oliveira, promettemos transcrever do notavel volume algumas composições que, melhor do que nós, diriam do incomparavel valor d'este livro, que deveria andar em todas as mãos, d'este livro que é um dos raros em que d'aqui a seculos se ha de fallar.

Começamos hoje cumprindo a nossa promessa, estamos certos de que o leitor nos agradecerá, pois Antonio Corrêa d'Oliveira é, no dizer auctorisado de Guerra Junqueiro, «não só um dos maiores poetas d'este seculo mas de todos os seculos, e não só de Portugal mas de todo o mundo.» Abrimos por este adoravel trecho:

A MORTE DA AVÓSINHA

Em certa tarde indecisa
De estrellas alviçareiras,
No jardim junto ás roseiras,
Morrêra a linda Avosinha,
Triste e só, como andorinha
Perdida das companheiras...

A costura em que lidava
Cahiu-lhe assim, no perfeito,
N'aquelle extatico geito
De quem em scismas scismava...
E, como ao vento ondulava
Seu vestido sobre o peito,
Par'cia que respirava.

Apartando olhos do mundo,
N'aquella tarde de outomno,
Passára ao somno profundo
Como quem passa um segundo
Por um passageiro somno...

Morrêra, os olhos voltando
Ao céu, na pura expressão
De alguma gaivota quando,
As longas azas fechando,
Tem cuidado—que não vão
Roçar as azas no chão...

Cuidado que ella dormia,
Calava-se um passarinho;
E uma nuvem que fugia,
Parando,—torceu caminho,
Que o seu andar se sentia:
Nuvem pezada e sombria,
Poz-se a andar devagarinho!

E correu, de lado a lado,
Um crepusculo de agoiro
Pelo céu todo estrellado:
Como um fundo véu pregado
Com alfinetes de oiro...

Helena, que então fizera
Dez annos tão delicados
Que bem couberam fechados
Na mão de uma primavera;
Helena, pensa tambem
Que a Avósinha adormeceu:
E, de apressada que vem,
Pára, hesita,—como quem
N'uma scisma se tolheu...

Depois, tão leve que ao vel-a
Mais se diria um pomba,
Colhe rosas: E com ella
Anda um milagre a benzel-a:
A cada rosa que tomba,
Nasce no céu uma estrella...

Acordando a passarada
Foge de cada roseira;
Bate azas, alvoroçada,
Enchendo a noite agoireira
De uma extranha matinada.

E Helena, sempre cuidando
Que a Avó dorme, passo a passo,
N'um geito risonho e brando,
Vae-lhe em redor espalhando
Rosas que traz no regaço:

E quando alli o luar
Como n'um sôpro bateu,
De longe, espreita-a, a pensar:

—«Quando a Avosinha acordar,
Cuidará que está no ceu...»—

Antonio Corrêa d'Oliveira

Informação estrangeira

Cecilienkoops.—Um traço de terra allemã tomou recentemente o nome de Cecilienkoops, em honra da juvenil esposa de Kromprinz, a ex-princeza Cecilia de Mecklemburgo Schewerin.

Cecilienkoops é constituido por uma faxa de terreno de 460 hectares, conquistados ao mar no Schleswig-occidental. Os allemães envidam n'esta região grandes esforços para se apoderarem de terreno, que é composto de areias movediças e de pantanos. Para se constituir o dique protector foi preciso transportar, por meio de 3 locomotivas, uns 300 mil metros cubicos de terra. Um novo dique protector vae ser elevado, partindo de Cecilienkoop em direcção á ilha Nordstrand, a qual, mais cedo ou mais tarde, estará ligada ao continente. Como os planos que foram elaborados e a que se tecem rasgados elogios, não se poderão realisar antes de decorridos uns 40 annos, é muito possivel que a princeza Cecilia, quando os inaugurar, o faça já na qualidade de imperatriz da Allemanha.

E' verdade que, em tão largo espaço de tempo, o mundo dá muitas voltas e até o bairro da Apresentação n'esta cidade, poderá estar já concluido.

E' mau teimar.—A crise alimentar, ou a miseria produzida pelo encarecimento da carne, está dando que fazer na Allemanha. A de porco, alimento principal da classe pobre, tem soffrido uma alta de preço de 30 a 35 %, de ha uns dias a esta parte.

E' a consequencia, aliás prevista, da tarifa proteccionista do principe Bulow. Os grandes creadores de gado prussianos encontraram n'ella grandes vantagens; os consumidores soffrem cruelmente. A opinião publica reclama com insistencia a livre entrada dos porcos vindos da Russia, mas o ministro da agricultura da Prussia, sr. Podbielski, mantem-se inabalavel. As familias pobres comem carne de cavallo, cujo preço tende a augmentar tambem. Em varias cidades da Allemanha realisam-se meetings de protesto, e, como é natural, o partido socialista explora, em seu proveito, essas consequencias do proteccionismo, as quaes concorrerão para augmentar enormemente o exercito dos descontentes e que talvez originem serios tumultos.

Original candidatura. — Em consequencia de uma violenta acção de protesto posta em pratica pelos empregados postaes da França contra a insalubridade das suas repartições e contra a insufficiencia numerica do pessoal que torna os serviços dos correios e dos telegraphos tão defeituosos para o publico, prejudicando tambem a saude dos mesmos empregados, Mr. Bezard, sub-secretario d'estado, resolveu apresentar, logo que seja reaberto o parlamento, um projecto de lei tendente a remediar semilhante estado de coisas. Certo é, porém, que tal promessa não satisfez os funccionarios inferiores do correio e telegrapho, motivo por que acabam de resolver apresentar, nas proximas eleições, um d'elles como candidato a deputado, o qual, sendo eleito, defenderá permanentemente os seus interesses e assegurará a approvação de reformas importantes.

O dominó. — Lemos n'uma chronica scientifica, que temos á vista, que as combinações realisaveis com um jogo de dominó são «duzentos oitenta e quatro biliões quinhentos e vinte oito milhões duzentos e onze mil oitocentas e quarenta».

Quer dizer que, duas pessôas jogando o dominó 10 horas por dia, á razão de 4 pedras por minuto, poderiam jogar cento e doze milhões de annos consecutivos sem ter esgotado todas essas combinações.

Uma bella coisa, a arithmetica!

Mulheres loiras.—Escreve Tony, n'uma chronica da Finlandia:

«Os lagos são como as mulheres loiras. Dir-se-ia que foram creados para a bonança, como ellas para o amor...»

Affirmar isto, com um tom de convicção tão ardente, não será excluir do amor as trigueiras?

O poeta, Gomes Leal, cantava estas assim:

Disseram-te mal de mim,
oh! minha doce trigueira!
Quem me dera ser o trigo,
que andando pisas na eira.

Vão lá saber qual dos dois dirá com mais razão. O melhor que cada um terá a fazer é escolher a seu gosto. Porisso um terceiro intervem na contenda e escreve, já que estamos em maré de madrigaes:

Eu não posso ser assim;
gosto de todas as bellas.
Assim ellas, todas ellas
gostassem tanto de mim.

Uma prova de Chartreuse.—O rei de Hespanha visitou um d'estes dias com sua mãe o mosteiro dos Cartuxos, em Burgos, onde admirou as riquissimas obras de arte alli reunidas e provou a *Chartreuse* que os monges fabricam.

Um d'elles, que já vae no seu 105.º anniversario natalicio, ao despedir-se de Affonso XIII, disse-lhe:

—Até ao proximo eclypse, senhor.

Sob os cyprestes

Pelo fallecimento de sua irmã, a sr.ª D. Maria Izabel Pereira de Araujo, está de luto o sr. Miguel Augusto Pereira de Araujo, antigo delegado do thesouro n'este districto, a quem enviamos os nossos pezames.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Almada, 8.

Pela meia noite d'ante-hontem manifestou-se um violento incendio n'um pinhal da charneca de Caparica, proximo ao Valle-do-bem, que durou até á madrugada seguinte destruindo-o.

O fogo deu logar a um enorme clarão que d'aqui se avistava muito bem.

A Cacilhas chegaram no primeiro vapor, um piquete de bombeiros que foi immediatamente para o local do incendio.

Ignora-se as causas.

✱ José Porretes, cabazeiro, da costa de Caparica, foi no mesmo dia aggredido na Trafaria, proximo á fabrica de dynamite, por José Caramello, comprador de gado e residente na Estrellinha, que lhe vibrou com um pau ferrado na região occipital, pelo que foi pensado na pharmacia Miranda, d'aquella localidade.

O ferido ficou como morto sendo preciso que varios individuos o soccorressem e o trouxessem em braços até á pharmacia seguindo depois para sua casa. O aggressor poz-se em fuga.

Coimbra, 8.

Proximo do meio dia de ante-hontem foram chamados os soccorros de incendio para a «Quinta das Machadas», propriedade do sr Diogo Soares, representante da firma bancaria Bazilio Andrade, successor, por se ter manifestado incendio n'um estabulo alli existente.

O medonho vendaval que fazia contribuiu para a rapida propagação do fogo, morrendo uma bella junta de bois que alli havia. A casa de habitação e adega, que estavam proximas, seriam pasto das chammas se o vento não estivesse do lado contrario. Os prejuizos são grandes.

Sacavem, 8

Tentou suicidar-se ante-hontem o sr. Henrique José Ignacio, negociante n'esta localidade, que seguiu depois para o hospital de S José, no trem do sr. Manuel da Silva Ferreira, por deliberação do medico d'esta localidade, sr. dr. Santos Graça.

Recolheu á enfermaria de Santo Antonio em estado grave.

✱ O temporal fez por cá estragos grandes nos pomares.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBO	
	Man.		Man.
Tramways..	3,55		
Correio....	5,21	Omnibus..	6,50
Mixto.....	8,58		
Tramways.	10,15		Tard.
	Tard.	Mixto.....	1,53
Tramways..	4,43	»	4,45
Mixto.....	9,18	Expresso..	5,40
Expresso..	9,5	Correio....	10,10

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

LIVRARIA FRANÇA AMAO

COIMBRA

NOVAS RIMAS, soberba collecção de versos de João Penha, em volume de perto de 400 paginas. 600 reis.

HOMENS E FACTOS, um volume de 360 pagieas em prosa de João Chagas. 600 reis.

FIM DE ESTAÇAO

Liquidação de fazendas da estação de verão

Grande reducção de preços em todos os artigos: 30 a 40 p. c. d'abatimento

Saldos de verdadeiras pechinchas

A "ELEGANTE,,

MODAS E CONFECÇÕES

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em **2** de **OUTUBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em **11** de **SETEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em **25** de **SETEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete **MAGDALENA** na viagem seguinte vindo do Brazil tocará em **Leixões** no dia **16** de **NOVEMBRO** para desembarcar passageiros e receberá passageiros para Southampton.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa orua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

COLLEGIO AVEIRENSE

EM

AVEIRO

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1904 a 1905

Instrucção primaria

1.º GRAU

Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho **(distincto)**
Frederico da Cunha e Costa Marques Mano
João Baptista Brandão de Campos
João Bernardo Picado
João Gomes Ferreira
Joaquim dos Santos Biaia
José Martins Ferreira Trindade
José Pereira Kress **(distincto)**
Victor Hugo d'Almeida Miranda **(distincto)**

2.º GRAU

Abel Ferreira da Encarnação Junior
Agnello Caldeira Prazeres
Amadeu Ferreira Estimado
Armando Sarmanho Marques
Bazilio de Miranda Rocha
Domingos dos Santos Gamellas Junior
Eduardo d'Athayde Moreira
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
José Augusto Martins Taveira
José Gomes Leite Martins
Mario da Cunha Serrão
Paulo Picado
Raul Ferreira de Mattos
Victor Hugo d'Almeida Miranda

Admissão á Escola d'ensino normal d'Aveiro

Bazilio de Miranda Rocha

Curso dos Lyceus

PASSAGEM PARA A 2.ª CLASSE

Alvaro Cerveira Pinto
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Vidal
Arthur Maia Amador
Egas da Silva Salgueiro
Felisberto José Tavares
Joaquim Maria Carrêlhas Ferreira da Silva
Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

PASSAGEM PARA A 3.ª CLASSE

Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Alfredo José da Fonseca
Arnaldo Santarem Coelho
Eduardo Coimbra
Elmano de Moraes da Cunha e Costa
José de Mello Cardoso
Manuel Aralla Pinto
Mario Baptista Coelho
Wenceslau d'Oliveira Pinto.

PASSAGEM PARA A 4.ª CLASSE

Agostinho Fontes Pereira de Mello
Alberto José da Fonseca
Alberto da Maia Mendonça
Americo d'Oliveira Monteiro
Antonio Caldeira Pinto Rebocho
Hernani Hermano Ferraz de Magalhães
Jorge Faria de Mello Junior
Manuel Marques d'Oliveira

PASSAGEM PARA A 5.ª CLASSE

Amilcar Mourão Gamellas
Anselmo Augusto Taborda da Silva
Antonio Aralla Pinto
Antonio Gonçalves Videira
Antonio Marques Martins da Silva
Aurelio Rebocho Vaz
Filippe Augusto Soares d'Albergaria
João Vianna Neves d'Oliveira
José Henriques Martins
Manuel Maria Barbosa Junior
Thomaz Antonio Soares d'Albergaria
Vicente de Paulo de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Sahida do curso geral

Horacio d'Oliveira Marques
Roberto Eduardo da Costa Macedo

Mathematica (singular)

Alberto Miranda Leal

Sciencias Naturaes (singular)

Eduardo Augusto Gonçalves

Os alumnos que seguem o curso dos lyceus frequentaram as aulas do Lyceu Nacional d'Aveiro. São **internos** ou **semi-internos** do Collegio. Com elles muitos outros, na qualidade de **externos,** frequentaram tambem no Collegio as aulas de explicações das diversas classes.

As aulas de **instrucção primaria** e **secundaria,** comprehendidas as do **curso commercial,** reabrem no dia 2 d'outubro.

Enviam-se regulamentos a quem os pedir.

Aveiro, 26 d'agosto de 1905.

OS DIRECTORES,
Manuel Francisco da Silva
Padre João Ferreira Leitão

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio 230 reis.

Cura radical da DIABETIS

PELO ESPECIFICO

BALDOU

em cinco mezes

Unico agente em Portugal e colonias, e que dá todos os esclarecimentos.

Manoel Maria Amador

Aveiro=Alquerubim

Novo horario dos caminhos de ferro

Um pequeno folheto, comodo e util

contendo o horario dos caminhos de ferro do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, a lei do sello e outras indicações de interesse publico, proprio para trazer em carteira.

A' venda na «Tabacaria Leitão», rua de José Estevam; «Havaneza», na rua dos Mercadores; «Veneziana» aos Arcos; «Loja-do-povo», á rua Direita; «Elite-aveirense», ás ruas Mendes Leite e Mercadores; e na administração do *Campeão das provincias*, Aveiro.

Preço 30 reis. Pelo correio, 35 reis

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do CAMPEAO DAS PROVINCIAS, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções por que estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel al maço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que sao de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

CASA

VENDE-SE uma, n'um dos pontos mais centraes da cidade: rua do Tenente Rezende. E' livre do fôro e tambem tem entrada pela rua dos Marnotos. Tem excellente quintal e commodidades para numerosa familia.

N'esta redacção se diz.

Academia Polytechnica do Porto

Dr. Francisco Gomes Teixeira, director e lente da «Academia-polytechica do Porto» antigo lente da Universidade de Coimbra, socio correspondente da «Academia-real das-sciencias de Lisboa, etc., etc.

FAÇO saber que os estudantes, que pretenderem matricular se n'esta Academia, devem entregar na secretaria, até ao dia 1 de outubro proximo futuro, os seus requerimentos, datados, assignados e competentemente documentados, declarando-se n'elles a filiação paterna, naturalidade (freguezia e concelho) e os cursos ou cadeiras que desejam frequentar. Os documentos serão reconhecidos por notario d'esta cidade.

Em virtude de auctorisação superior, as matriculas são pagas na abertura á razão de 3$470 reis por cadeira, cobrados por meio de estampilha, liquidando-se no acto do encerramento egual propina ou um supplemento em relação ao regimen em vigor, segundo fôr ou não approvada uma proposta de emenda ao orçamento geral do Estado, estabelecendo para a «academia-polytechnica do Porto», em materia de propinas, regimen vigente na «Eschola-polytechnica de Lisboa».

A assignatura dos termos de matricula tem logar nos dias 9 e 10 de outubro.

Os cursos que esta «A ademia-polytechnica» ministra, são os seguint s:

Cursos especiaes

Cursos de engenheiros civis:
(*a* De obras publicas;
(*b* De minas;
(*c* Industriaes.

Cursos preparatorios

I—Cursos preparatorios para a «Eschola-do-exercito»;

II—Curso preparatario da «Escola-naval»;

III—Curso preparatorio para as «Escolas medico cirurgicas»;

VI—Curso preparatorio para as «Escholas-de-pharmacia nas Escholas-medico-cirurgicas».

Alem dos referidos cursos, esta Academia habilita mais para o magisterio de mathematicas, sciencias physico-chimicas, historico-naturaes e desenho do plano dos lyceus (decreto de 3 de outubro de 1902); e para o magisterio da secção de philosophia da mesma Academia (decreto de 5 de janeiro de 1888).

Outrosim faço saber que os actos da 2.ª época começam no dia 2 de outubro.

«Academia-polytechnica» do Porto, em 1 de setembro de 1905.

O director,
Francisco Gomes Teixeira

Grande exposição

Franca e permanente de Materiaes de construcção

ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamento porque são todos, desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição, enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tejo, 35.

Endereço telegraphico—
JOTALINO=Lisboa

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO:
em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °/o.

Pharmacia Ribeiro

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA--Paço da Inquisição

Instrucção primaria. Admissão ás Escolas-normaes.

«Instrucção secundaria» em harmonia com a reforma ultimamente decretada

(CURSO INFERIOR, MEDIO E SUPERIOR)

CURSO COMMERCIAL, CURSO COLONIAL, ADMISSÃO Á ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Professores:=Charles Lepierre, Albert Leushner, Gustaf Adolf Bergstroom, Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Padre Adriano dos Santos Pinto, capitão Antonio Baptista Lobo, Antonio Augusto Marques Donato, capitão José Coelho Corrêa da Cruz, Francisco José da Costa Ramos, Caetano Ferreira, Esteves Martins, Teixeira Neves, Cesar de Sá, D. Ismenia de Macedo, D. Olivia Duque, D. Adelia Brandeiro e Diamantino Diniz Ferreira.

O «Curs-colonial» será regido por agronomos chefes de serviço de ensino technico da «Escola-nacional-d'agricultura» e por professores estrangeiros para o ensino.

Mappa do mevimento litterario no anno lectivo findo (1905)

Instrucção primaria

1.º GRAU

Elysa da Conceição Moutinho (*distincta*)
Maria da Conceição A. Raposo (*distincta*)
Thereza Ferreira (*distincta*)
Ilda Maria Duque
Marianna da Costa Ramos
Maria Philomena C. Doria
Judith dos Prazeres Tavares
Alberto Abrahão Cohen (*distincto*)
Antonio Ferreira Arnaldo (*distincto*)
Carlos Alberto de Moura Marques (*distincto*)
Joaquim Augusto da Silva (*distincto*)
Ruy Delphim Gomes (*distincto*)
Abel Jacintho Pereira
Abrahão Cohen
Affonso de Barros
Alberto Campos Lobo
Antonio Arsene Antunes
Antonio Travassos de Freitas
Augusto Rodrigues Palhinha
Francisco Brardo d'Andrade
Francisco Fins de Lima
Gastão de Menezes Pimentel
Herminio Antunes
João Ramos
Mario de Serpa Rosa
Mario Francisco dos Santos
Manuel Teixeira
Octavio Macedo
Raul d'Almeida Braga
Urbano Alves Valente

2.º GRAU

Marianna da Conceição (*distincta*)
Cesaltina da Piedade Machado
Aida Amelia Marques
Judith Amelia de Sousa e Costa
Lydia Emilia Duque
Isabel Gama
Elysa Brazão
Aline Candida de Brito
Deolinda Teixeira
Antonio Fernandes Ramalho (*distincto*)
Joaquim Martins Ribeiro (*distincto*)
Manuel Rodrigues Braga (*distincto*)
Abrahão Cohen
Alberto Abrahão Cohen
Antonio Braz dos Santos
Antonio Mathias
Antonio Travassos de Freitas
Alfredo Rodrigues Loureiro
Amandio da Costa Neves
Francisco Correia Monteiro
João Gouveia da Costa
Affonso Gomes de Carvalho
Joaquim F. dos Santos e Silva
João Ramos
José Ferreira da Silva
Julio Pessoa d'Amorim
Manuel Ferreira
D. Manuel de Noronha Portugal
Raul A. da Silva Guardado
Augusto Rodrigues Palhinha
Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Mario Jardim Pessoa
Sergio Jardim Pessoa

Adm. á Escola-normal

Adelaide de Castro Sousa Maia
Laura Alves de Moura
Laura do Carmo Severo
Maria da Gloria Valente
Julio Gonçalves Salvador

(As duas classificações mais elevadas em ambas as Escolas, 18 valores, foram dadas a alumnos d'este collegio.)

Portuguez

Alberto Tavares Pina
Armenio Reis da Silva Moutinho
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Delphim Cordeiro Peru
Luiz Machado Feliciano
Juventino Ferreira Alves
João do Carmo Sequeira
Cassiano Affonso Tavares Pina
Carlos Simões de Castro Carvalho

Francez

Alberto Tavares Pina
Alberto Christino
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Carlos Simões de Castro Carvalho
Delphim Cordeiro Peru
Gaspar Augusto da Fonseca
João do Carmo Sequeira
Luiz Machado Feliciano
Manuel Lopes Pereira
Moysés Amadeu Rodriguos
Accacio Augusto Miraldo
José Alves Fernandes
Cassiano Affonso Tavares Pina

Philosophia

Antonio da Costa

Inglez

Alberto Tavares Pina (*distincto*)
Delphim Cordeiro Peru (*distincto*)
Mario Simões da Silva
Antonio Maria da Silveira
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Julio Gonçalves Salvador
Luiz Pereira
Miguel Augusto Tavares Pina
Manuel Lopes Pereira
José Alves Fernandes

Geographia

Manuel Mendes Pimentel
João do Carmo Sequeira

Historia

Manuel Mendes Pimentel

Desenho 1.º e 2.º

Manuel Mendes Pimentel
Antonio da Costa

Mathematica

Antonio dos Santos Seixo
João do Carmo Sequeira
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Sciencias-naturaes

João Loureiro
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Alleão 1.º e 2.º

Antonio da Costa

Historia

Antonio da Costa

Ex. de adm. á 2.ª classe

Maximino de Moraes Corrêa (*distincto*)
João Maria dos Santos
José Lopes Coelho
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manuel Miranda

Passagem á 2.ª classe

Francisco Ribeiro Camões
Jayme Castanhinha Doria
Custodio Marques da Costa
Telemaco Gomes das Neves e Moura
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves
Francisco d'Almeida Ancór
Mario Costa d'Almeida
Abel Corte Real Tenreiro
Mario Teixeira
João Rodrigues Braga
João Macedo
Antonio da Cruz Machado
Viriato Alves Ferreira
Mario da Luz Santos Oliveira

Ex. de adm. á 3.ª classe

Antonio Luiz da Fonseca
Daniel Guedes de Barros e Santos

Passagem á 3.ª classe

José dos Santos Coimbra
José Maria Henrique
Gilberto Pinto Angelo

Passagem á 4.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth (*distincto*)
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Antonio Rodrigues Palhinha
Joaquim Simões de Campos
Francisco da Silva Marques
Carlos Maria das Neves Velloso
Heitor Filippe dos Reis
Eduardo Mendes de Brito
Elysio da Costa Neves
José Ferreira Ribeiro
Antonio Baptista Ferreira

Passagem á 5.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga de Moraes Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Manuel Dias Ferreira d'Azevedo
Antonio Mendes da Fonseca
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita
Avelino Sampaio Duarte
Augusto Moita de Deus

Sahida do curso geral

Antonio Pinto da Costa
Antonio Ferreira Neves da Gama
Pedro Gomes das Neves e Moura
Manuel Marques Conceiro Bastos

Passagem á 7.ª classe

João Maria da Naia
Antenor Ferreira de Mattos
José Gonçalves Affonso
Pompeu da Naia e Silva

Sah. do c. complementar

José Joaquim Soares

Admissão á Escola-nacional de agricultura

Jorge Henriques dos Santos Machado
José Pires d'Albuquerque

Curso commercial

1.º ANNO

Joaquim Mendes de Brito
Antonio Armando Costa
Mario Pires de Lima
Raul d'Assumpção
Accacio Augusto Miraldo
Eduardo Donato
Antonio Nunes Feio
Francisco Antonio Pedro

2.º ANNO

José dos Santos Barosa
Laudelino da Silva Mello
Armenio da Silva Moutinho
Hermano Ribeiro Arrobas
Augusto dos Santos e Silva
Carlos Simões de Castro
José Benedicto Pires de Lima
Julio Gonçalves Salvador
Miguel Tavares Pina
Cassiano Affonso Tavares Pina
Cesar Dias

3.º ANNO

Manuel Lopes Pereira
Luiz Pereira
João dos Santos
Alberto Tavares Pina

4.º ANNO

Delphim Cordeiro Perú
Octavio Craveiro

Passagem á 2.ª classe de de instrucção primaria

Raphael dos Santos Junior
José Maria Queiroz
Annibal Gomes
Manuel Pinto Vellozo
Manuel Braz dos Santos
José Bento
Carlos Alberto Maria Pereira
Euphrosino Antonio de Mattos
Elysio de Campos Amorim
Francisco d'Oliveira Palhinha
João Carlos Maia
Leandro José da Silva Junior
Carlos Ladeira
David Rodrigues da Conceição
Adriano Antonio d'Oliveira
João Corrêa Marques
Domingos Fernandes Ramon
Antonio Teixeira
Affonso de Barros
José Ribeiro de Barros
Adelino Ferrão Castel-Branco
Antonio de Barros Santos
José Antonio Marques
Antonio Augusto da Silva
Florindo Miranda Belleza
Antonio Miranda Belleza
Antonio Cravo
Abel Cravo Junior
Augusto Gonçalves
José Martins d'Araujo
Armando Mesquita
Fernando d'Almeida Pinto
João Read da Costa Cabral
Antonio Peres da Costa Cabral
Antonio da Fonseca e Costa
Carlos Moller
Arnaldo Januario
Joaquim Paiva Nunes
José Ferreira da Silva
José Rodrigues Braga
José Carvalho
Alvaro Cellada
Joaquim Corrêa
Diamantino Ribeiro Arrobas
Affonso da Cunha Mello
Arthur d'Azevedo
Henrique Simões
Matheus de Jesus
Alberto Leuschner
José Martins
Antonio Lourenço
Cypriano de Campos Lobo
Pedro Teixeira
Virgilio Pereira da Motta
José Jorge de Moraes
Adelino Pereira Brazão
Virgilio Maria da Encarnação
Augusto Antonio dos Santos
Mario Dias Vieira Machado
José Augusto Branco
José Maria Gouveia
José Antonio Marques
Antonio Solla
David Solla
Saul Campeão
Manuel Pinto de Mattos
Francisco de Sousa
Lucilia Gonçalves
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria Emilia do Nascimento
Rosa Maria da Encarnação
D. Guiomar de Noronha Portugal
Maria do Patrocinio Ramos
Maria do Ceu Paiva Nunes
Maria da Encarnação Lobo
Magdalena Martins d'Araujo
Bertha Martins d'Araujo
Deolinda Martins d'Araujo
Emma da Silva Ladeira
Herminia da Silva Ladeira
Laura Fernandes da Conceição
Gizella da Gloria Brito
Olinda dos Santos
Elysa da Piedade Machado
Margarida Ferreira
Helena Maria
Georgina Pereira
Domitilla Adelaide Marques
Maria da Conceição Rapozo
Felismina d'Oliveira
Georgina Marques dos Santos
Lucia Augusta Januaria
Maria da Conceicão Morgado
Alice d'Araujo Pessôa
Noemia Carvalho de Paula
Olivia Paiva
Maria das Dores Duque
Malvina da Conceição Oliveira
Aida d'Amorim
Emma da Encarnação Coimbra
Maria Olinda de Barros Santos
Aurora de Moura
Dulcelina Monteiro da Cruz
Bertha Ochoa
Isabel d'Assumpção Morgado
Alda Julia Mattos Costa
Maria Antonia Curado
Maria Elysa Baptista
Isolina Guimarães
Nathercia Guimarães
Elysia de Paiva
Alzira Pereira
Palmyra da Conceição
Maria Luiza Moller
Maria Iberica Nogueira
Abrilina Ferreira de Carvalho
D. Aida de Noronha Portugal
Branca Barata Bastos
Irene da Conceição Rosa
Ismenia Cortezão
Maria do Carmo Araujo
Maria de Nazareth Marques
Elvira Augusta Veiga
Maria da Silva Moutinho
Elysa da Silva Moutinho

Piano, linguas e lavores

Bom aproveitamento

Alice Fernandes Sequeira
Candida Marques
Maria Adelaide Cardoso de Figueiredo
Maria Casimira Cardoso de Figueiredo
Guilhermina da Conceição Vieira
Aurora de Campos Cortezão
Ermelinda Motta
Maria Amalia Portugal

Adm. ao R. C. de Lisboa

Isaura Nunes da Cunha

Curso colonial

(Agricola, industrial e commercial) em tres annos

PROGRAMMA

Machinas agricolas. Elementos de topographia. Construcções ruraes. Meteorologia, noções de climatologia e hygiene colonial. Elementos de agricultura geral; culturas tropicaes. Noções de technologia rural applicada ás colonias. Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos. Estado e pratica da lingua ingleza. Escrituração commercial e contabilidade agricola.

Desd. de materias

1. CADEIRA

Machinas agricolas. Elementos de topographia, construcções ruraes:

1.º ANNO

Introducção: noções de geometria plana; desenho geometrico; representação topographica; figurado terrenos, orientação, bussola, escalas, etc. Operações e principaes instrumentos de agrimensura directa. Trabalhos de planometria e de nivelamento.

2.º ANNO

Habitações, viaductos, poços, canalisações, etc.

3.º ANNO

Instrumentos e machinas de mobilisação: pás, enxadas, picaretas, charruas e grades; sachadores e escarificadores mechanicos.

Apparelhos e machinas de distribuição: semeadores, distribuidores de adubos, etc.

Instrumentos e machinas de colheita: foice, foicinha, gadanha, gadanheira, ceifeiras, etc.

Apparelhos e machinas de escolha e limpeza: tararas, debulhadoras, etc.

Bombas, noras, etc. Motores hydraulicos: rodas e turbinas. Motores de essencia e de vapor. Machinas industruiaes.

2.ª CADEIRA

Metereologia. Noções de climatologia e hygiene colonial.

2.º ANNO

Introducção: calor; athmosphera. Themometros; applicação d'estes instrumentos. Estudo dos principaes meteoros: ventos, chuvas, saraivas, geadas. Anemometros, pluviometros, hypometros. Climas: influencia da latitude e altitude: influencia dos mares, lagos e rios.

3.º ANNO

Principios geraes de hygiene. Habitação do homem nos climas tropicaes. Regimen especial nos tropicos: vestuario, alimentação etc.

3.ª CADEIRA

Noções de technologia rural applicada ás colonias.

1.º ANNO

Moagem e panificação. Serragem e preparação de madeiras. Carvoaria. Resenagem.

2.º ANNO

Colheita e preparação do algodão, do canhamo, da lã e da borracha.

3.º ANNO

Fabrico do assucar e do alcool. Extracção e preparação de oleos.

4.ª CADEIRA

Elementos de agricultura geral. Culturas tropicaes.

1.º ANNO

Elementos constituitivos da terra. Estudo do solo agricola. Analyses.

2.º ANNO

Mobilisação do solo: lavouras, cavas, sachas, etc. Melhoramentos do solo: adubações, colmatagens, drenagens, etc.

3.º ANNO

Café, cacau, canna saccharina, borracha, algodão, canhamo, plantas medicinaes, oleoginosas, tinctoriaes, etc.

5.ª CADEIRA

Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos.

2.º ANNO

Breves noções de zoologia geral. Especies e raças zootechnicas: formas, côres, signaes, edades, etc. Cuidados de procreação.

3.º ANNO

Habitação e alimentação dos animaes. Accidentes e doenças mais vulgares, tratamentos.

6.ª CADEIRA

1.º, 2.º e 3.º anno

Inglez. Pronuncia, traducção, redacção e conversação.

7.ª CADEIRA

Escripturação commercial e contabilidade agricola.

1.º ANNO

Regras simples. Juros, descontos, cambios, moedas coloniaes, letras; cheques, livranças. Geographia commercial applicada ás nossas colonias.

2.º ANNO

Contractos commerciaes. Organisação e divisão dos tribuaes commerciaes. Legislação commercial: legislação internacional commercial. Livros obrigatorios e facultativos. Escripturação por partidas simples e dobradas. Cambios: moedas reaes, moedas de conta e moedas de cambios.

3.º ANNO

Escripturação: agricola, industrial e bancaria. Paridades cambiaes. Sociedades commerciaes: legislação applicavel. Classificação de contas. Encerramento de contas: balancetes, balanços, etc.

Cadeiras	Annos	Licç. por semana	Licç. totaes
1.ª	3	1,75	210
2.ª	2	1	80
3.ª	3	1,5	180
4.ª	3	1,5	180
5.ª	2	2	160
6.ª	3	2,25	270
7.ª	3	2	240
		11	1:320

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.